

Teleconferência / Webcast
Divulgação de Resultados
4º trimestre e exercício de 2006
(Legislação Societária)

Almir Barbassa
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores
14 de fevereiro de 2007



AVISO

As apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

Investidores Norte-Americanos:

A SEC somente permite que as companhias de óleo e gás incluam em seus relatórios arquivados de reservas provadas que a Companhia tenha comprovado por produção ou testes de formação conclusivos que sejam viáveis econômica e legalmente nas condições econômicas e operacionais vigentes. Utilizamos alguns termos nesta apresentação, tais como descobertas, que as orientações da SEC nos proíbem de usar em nossos relatórios arquivados.



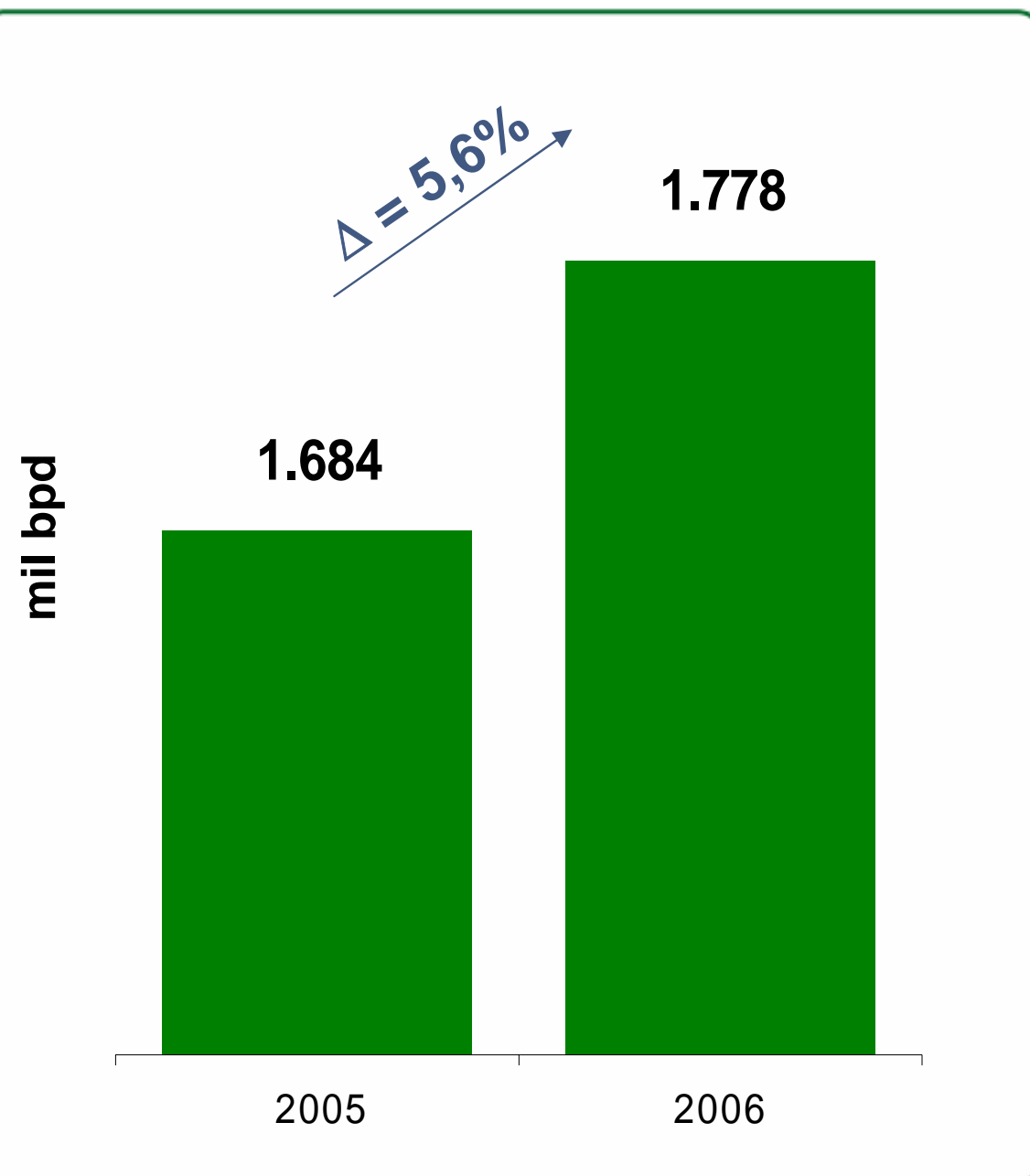
PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E LGN

5,6% de aumento no ano devido principalmente à entrada em produção das plataformas:

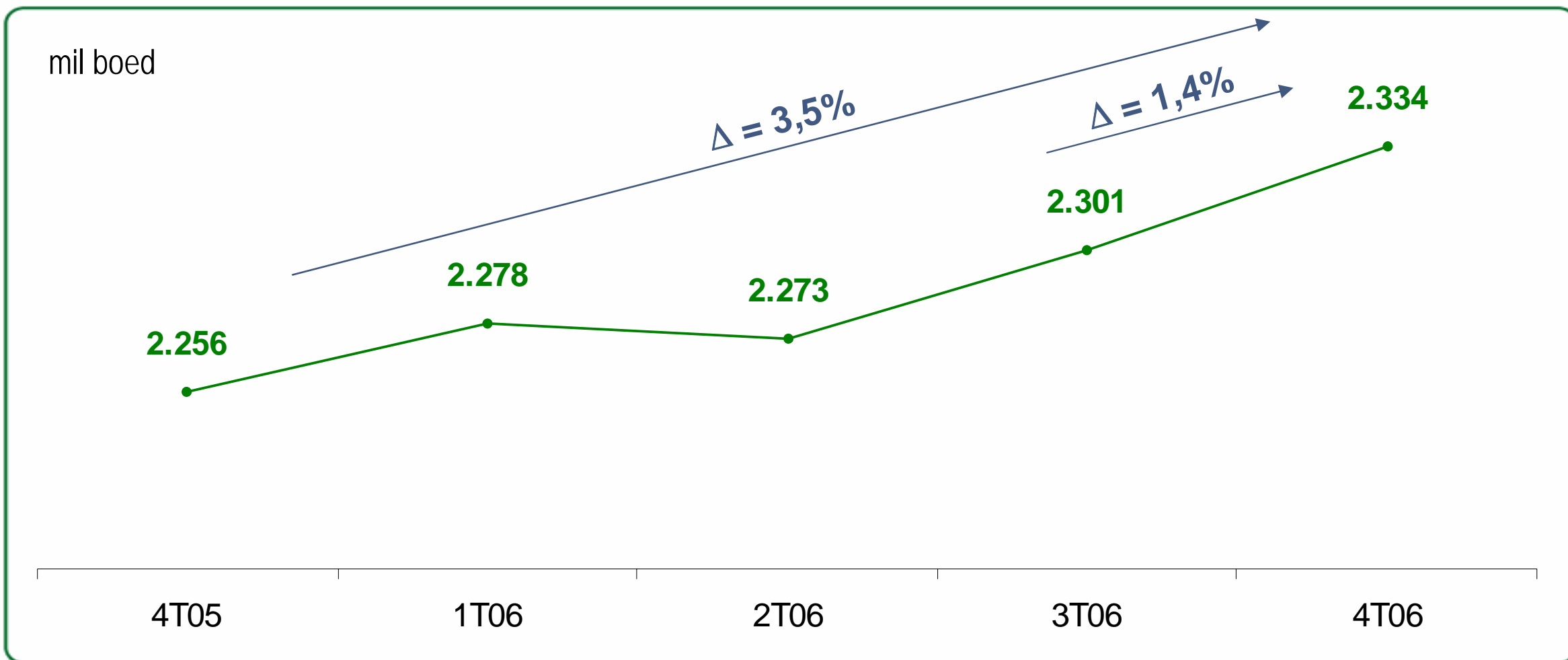
P-50 (Albacora Leste), em abril de 2006

FPSO Capixaba (Golfinho), em maio de 2006

P-34 (Jubarte), em dezembro de 2006



PRODUÇÃO TOTAL DE ÓLEO, LGN E GÁS NATURAL

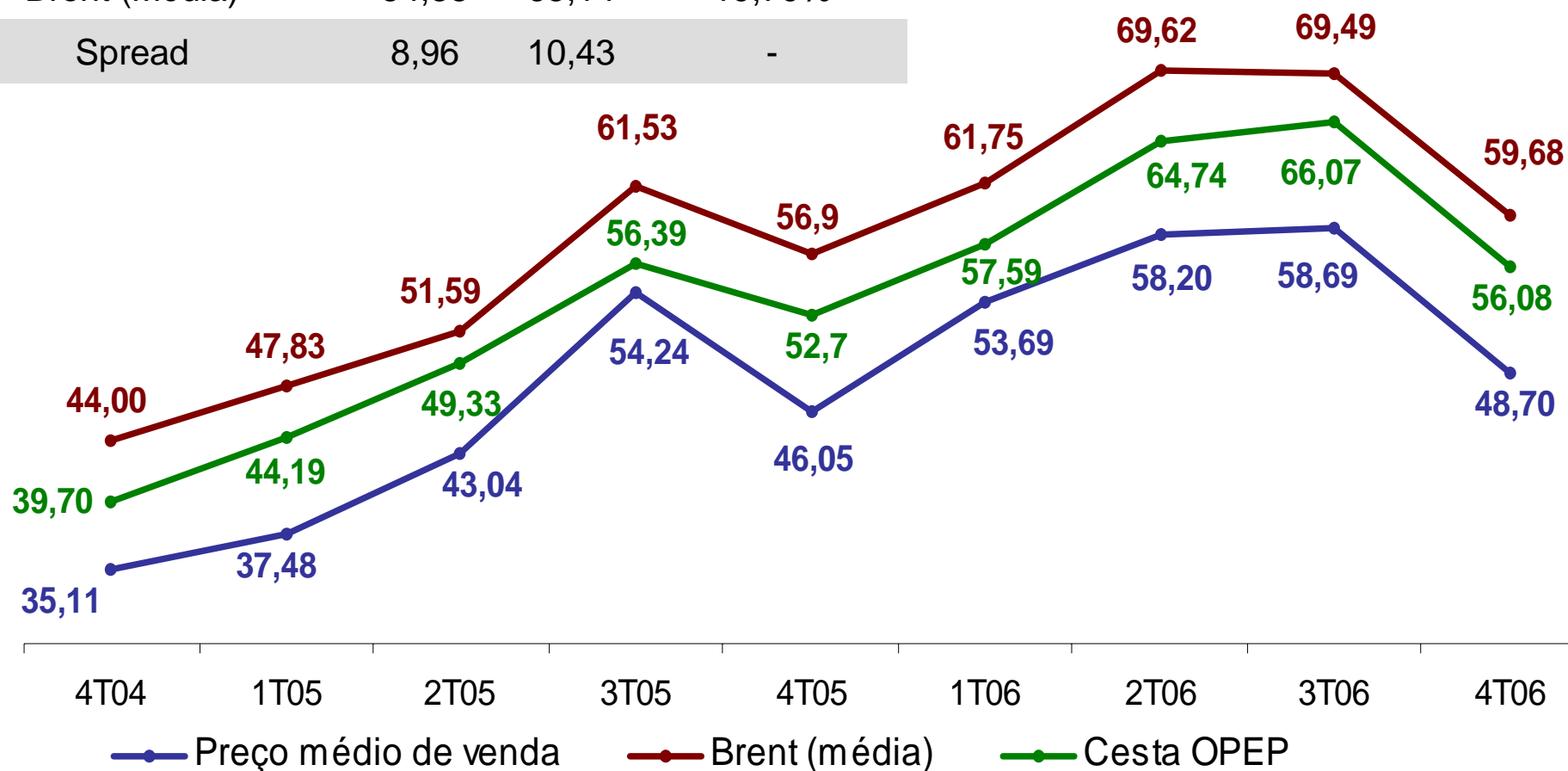


- Aumento da produção no 4T06 comparado ao trimestre anterior influenciado pela entrada em produção de novos poços interligados à plataforma P-50 (Albacora Leste);
- No mesmo período a produção internacional apresentou queda na produção de óleo devido à parada por reivindicações salariais na Argentina afetando a produção em alguns campos e na produção de gás em decorrência da menor demanda do gás boliviano e da parada para conclusão de reparos nos dutos em San Antonio.

PREÇOS DE PETRÓLEO DO E&P

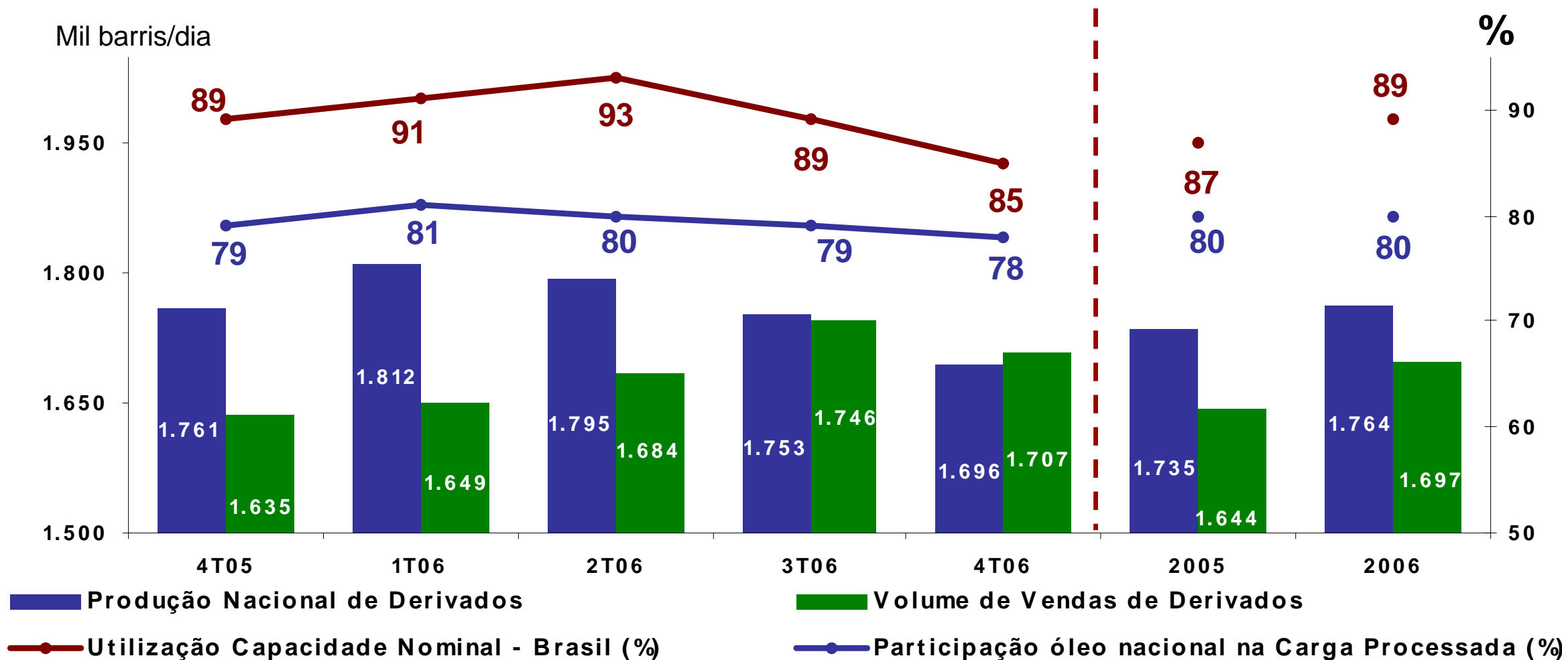
US\$/bbl	2005	2006	Δ
Preço Médio de Venda	45,42	54,71	20,45%
Brent (Média)	54,38	65,14	19,79%
Spread	8,96	10,43	-

US\$/bbl



O spread entre o preço médio do petróleo nacional e a cotação do Brent se manteve estável (US\$ 10,80/bbl no 3T06 e US\$ 10,98/bbl no 4T06) apesar do movimento de baixa no mercado internacional

REFINO NO BRASIL E VENDAS NO MERCADO INTERNO



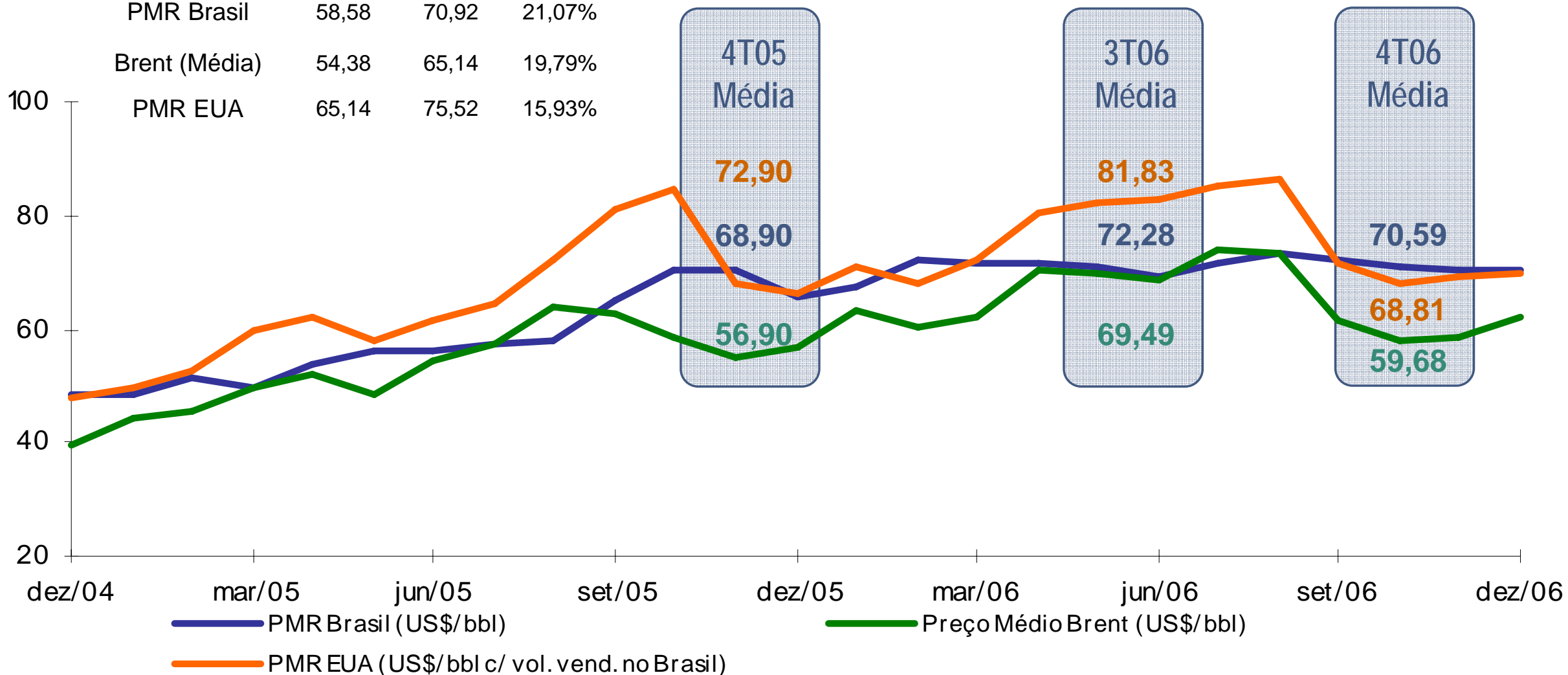
Produção de derivados no 4T06 diminuiu em relação ao 3T06 em função paradas programadas nas refinarias REVAP, REFAP e REMAN, impactando também a utilização da capacidade;

O volume de vendas decresceu pela sazonalidade da demanda;

O ligeiro declínio da participação do óleo nacional se deveu às vantagens comerciais de processar maior quantidade de óleo leve, reduzindo a produção de óleo combustível.

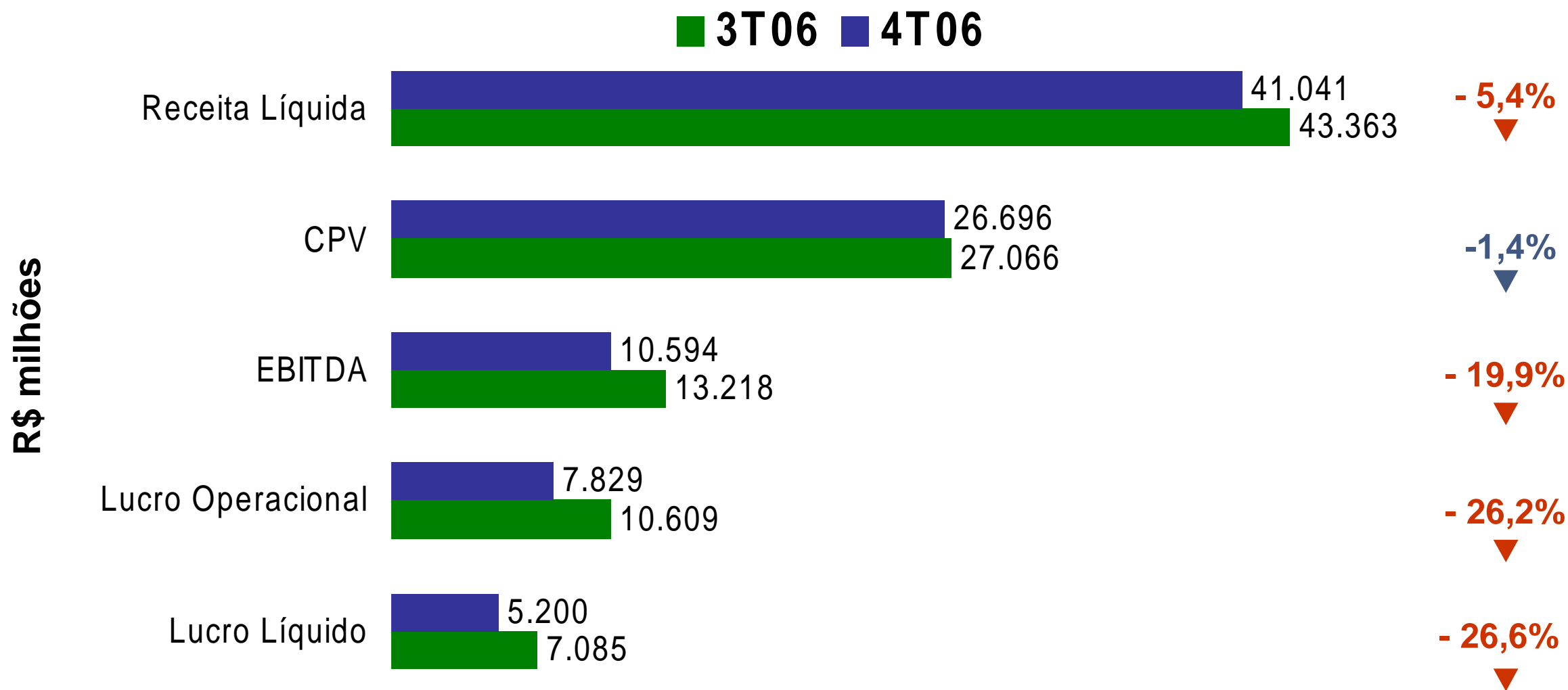
PREÇO MÉDIO DE REALIZAÇÃO - PMR

US\$/bbl	2005	2006	Δ
PMR Brasil	58,58	70,92	21,07%
Brent (Média)	54,38	65,14	19,79%
PMR EUA	65,14	75,52	15,93%



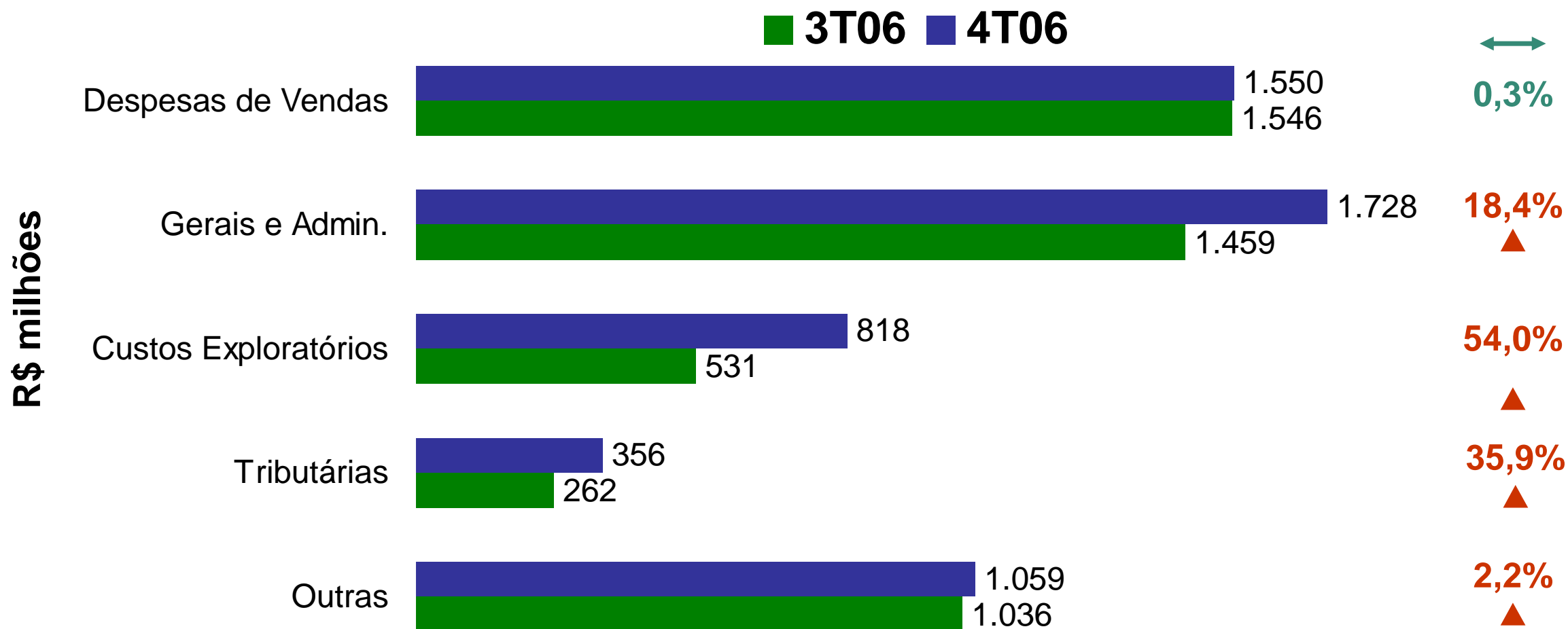
No 4T06 nossos preços estiveram em linha com os preços praticados no mercado Americano. Após o verão Americano os preços internacionais tenderam à baixa.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO 4T06 VS 3T06



- Queda de receita líquida devido à queda nos preços do petróleo (E&P) e de realização (Abast.) e menor volume de vendas no 4T06. O decréscimo do CPV não acompanhou a queda na receita em função da realização de estoques formados a custos mais elevados no 3T06 (critério de avaliação de estoques pelo custo médio);
- Elevação das despesas operacionais, especialmente Exploratórias e Gerais e Administrativas.

ANÁLISE DAS DESPESAS OPERACIONAIS 4T06 VS 3T06

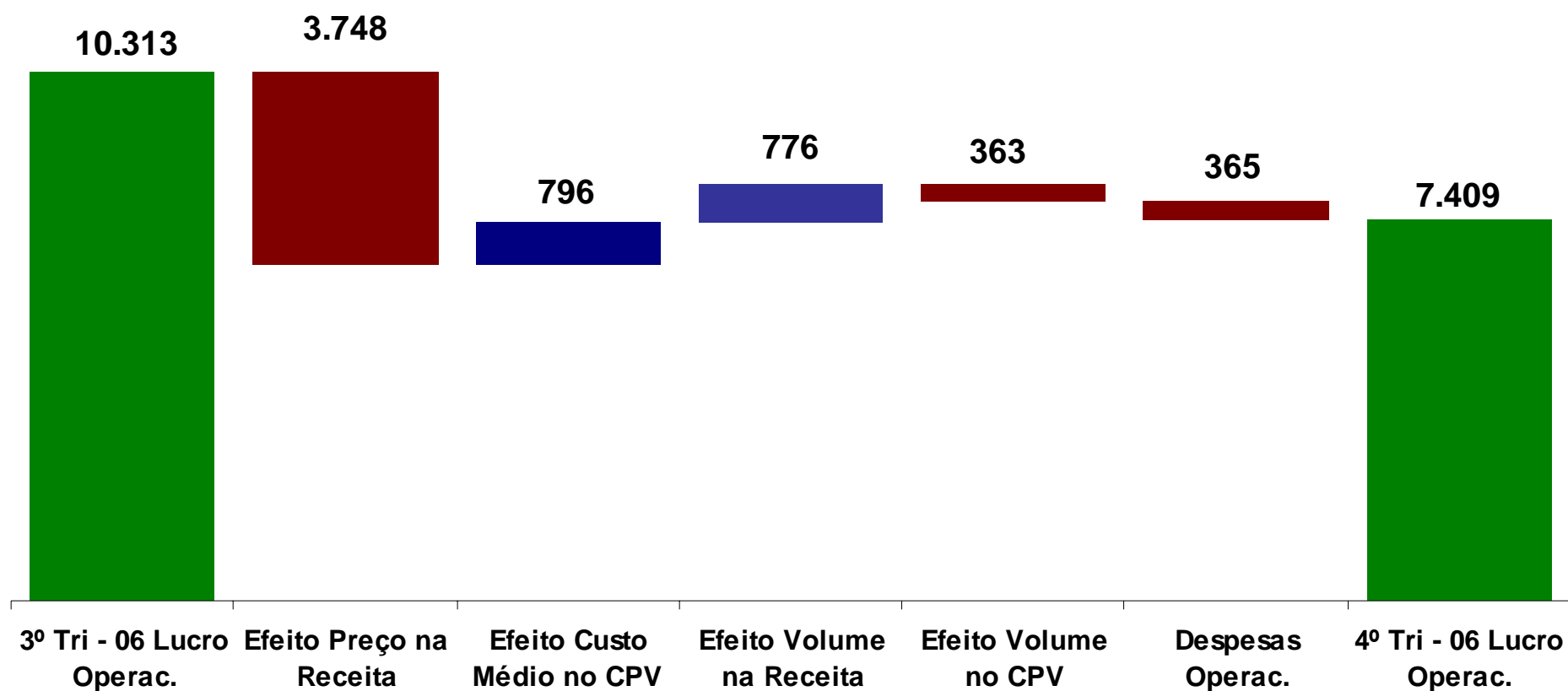


- Despesas de vendas: ficou estável; apesar do decréscimo no volume total vendido no mercado interno, houve elevação dos volumes individuais de gasolina e diesel.
- Gerais e Adm.: maiores gastos com pessoal devido aumento da força de trabalho e ao acordo coletivo ;
- Custos Exploratórios: baixa de poços secos/sub-comerciais e atualização da provisão para abandono de área.

EVOLUÇÃO DO RESULTADO NO TRIMESTRE (4T06 VS 3T06)

Exploração & Produção – Evolução do Lucro Operacional – R\$ milhões

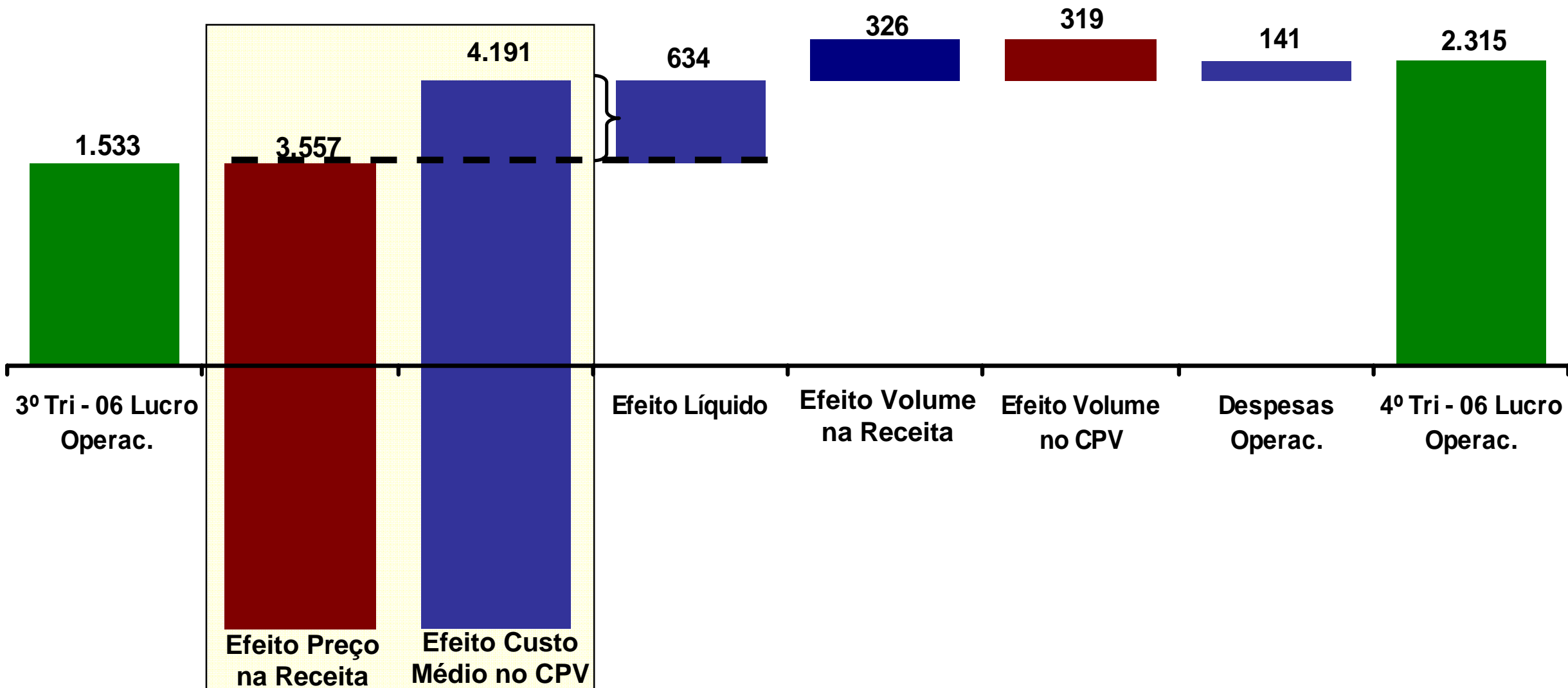
1.779 ——— Produção Doméstica de Óleo, LGN e Condensado (mil bpd) ———> 1.823



O resultado operacional do E&P, 4T06, foi afetado particularmente pelo decréscimo nos preços do petróleo no mercado internacional.

EVOLUÇÃO DO RESULTADO NO TRIMESTRE (4T06 VS 3T06)

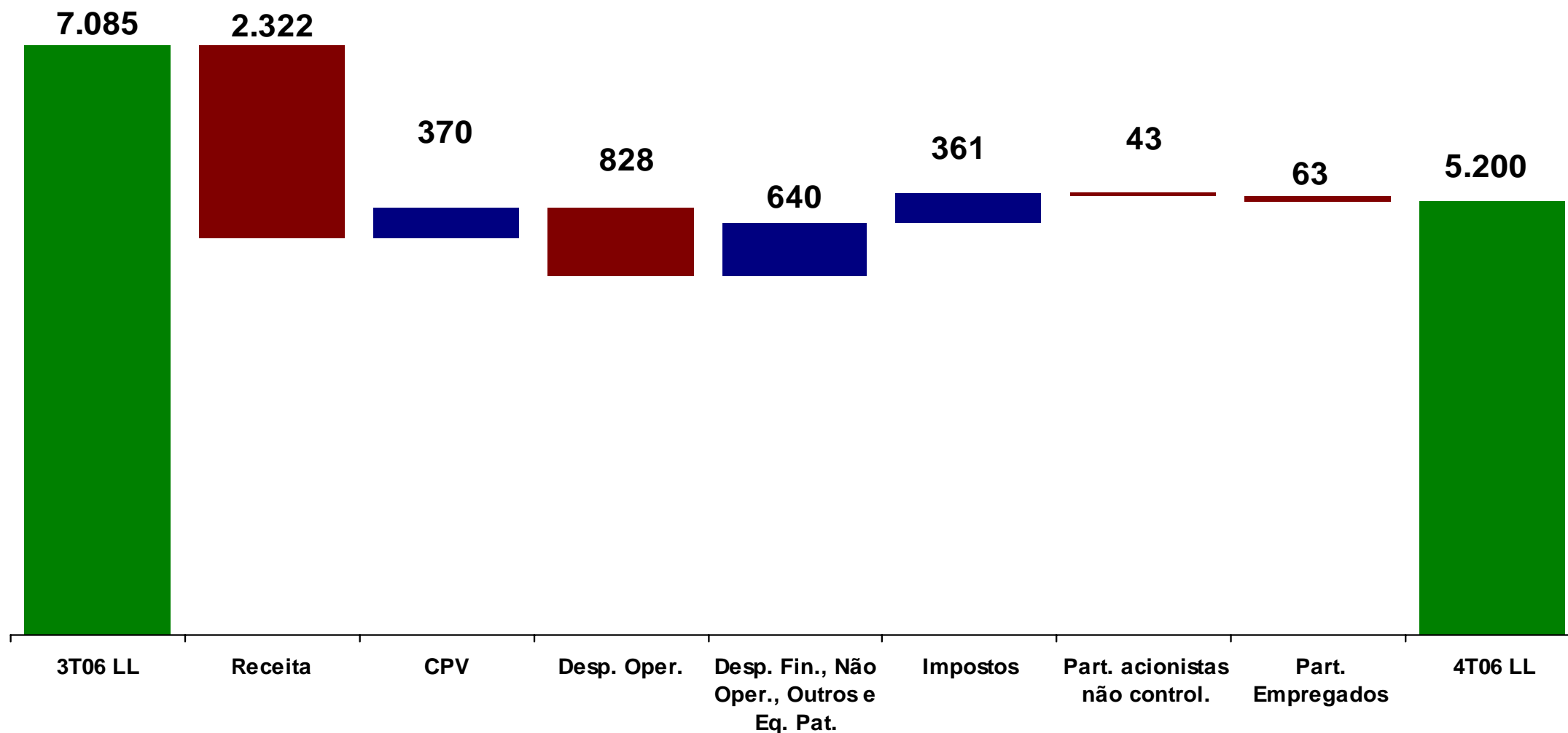
Abastecimento – Evolução do Lucro Operacional – R\$ milhões



- O efeito da queda do PMR reduziu a receita do Abast em R\$ 3.557 milhões;
- Os efeitos da queda de preços de transferência do E&P para o Abast e dos menores custos das operações offshore contribuíram para redução do custo médio (R\$ 4.191 milhões).
- O efeito líquido de R\$ 634 milhões reflete a utilização da realização de estoque formado a custos mais elevados no trimestre anterior.

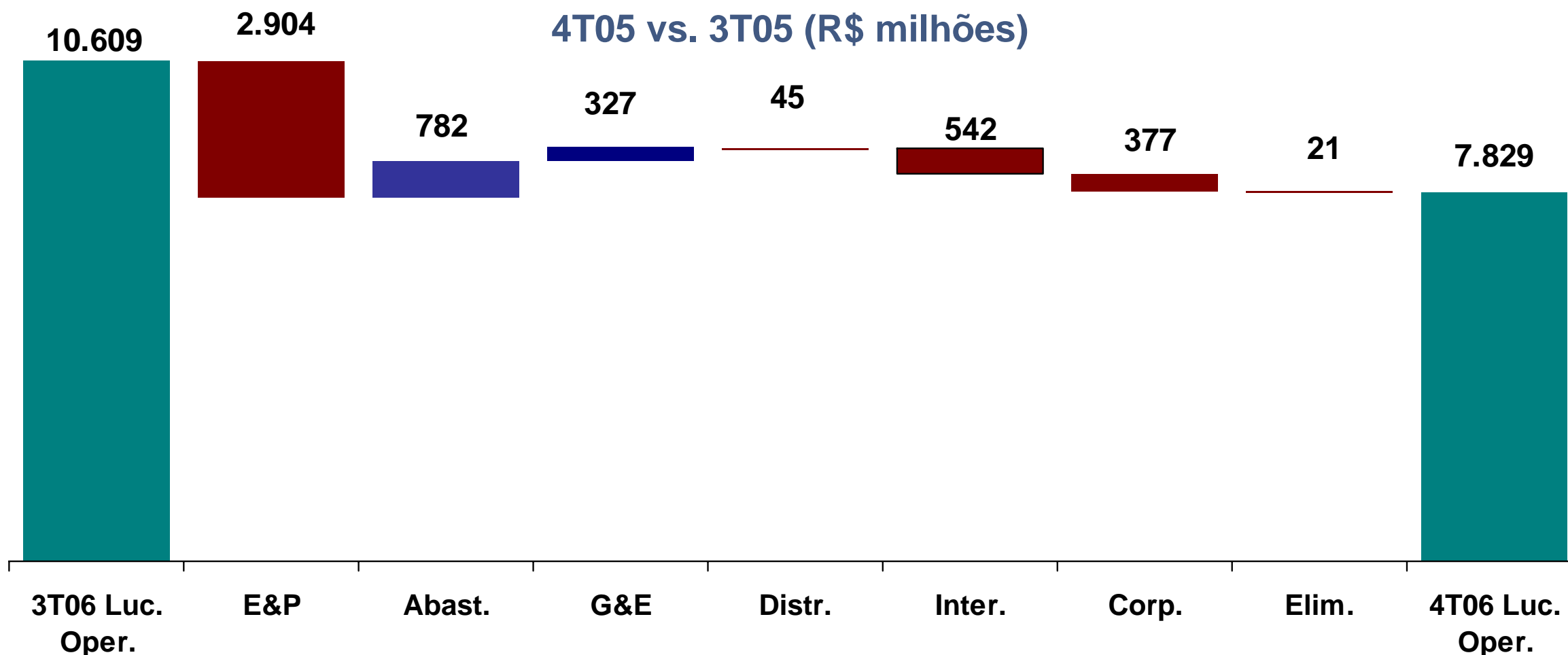
EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO – R\$ milhões (4T06 VS 3T06)

1.779 ————— Produção Doméstica de Óleo, LGN e Condensado (mil bpd) —————> 1.823



- Redução do lucro no 4T06 deveu-se, principalmente, aos menores preços médios de realização das exportações e dos derivados no mercado interno;
- A realização de estoque formado a custos mais elevados no trimestre anterior (critério de custo médio) impediu uma queda mais acentuada do CPV.

CONTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO PARA O LUCRO OPERACIONAL



Internacional: queda principalmente devido:

- Redução das cotações internacionais do petróleo;
- Menor volume comercializado na Argentina (greve dos petroleiros privados);
- Menor volume vendido na Bolívia (reparo complementar no duto de San Antonio);
- Baixa de poços nos EUA, e gastos com sísmica na Arg. e EUA;

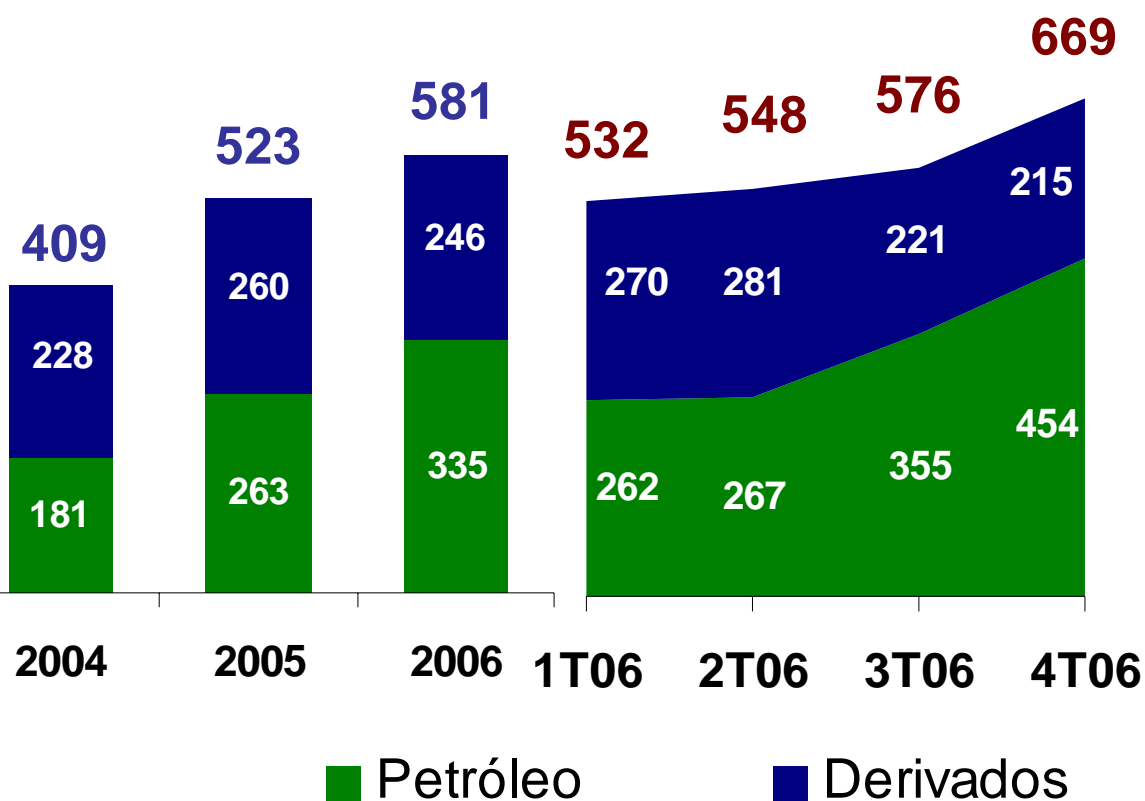
G&E: melhoria em relação ao 3T06 em decorrência de:

- Aumento no lucro bruto, em função das melhores margens na comercialização de energia;
- Reconhecimento da perda no trimestre anterior decorrente do encerramento do contrato de hedge para redução da volatilidade de preços do gás natural.

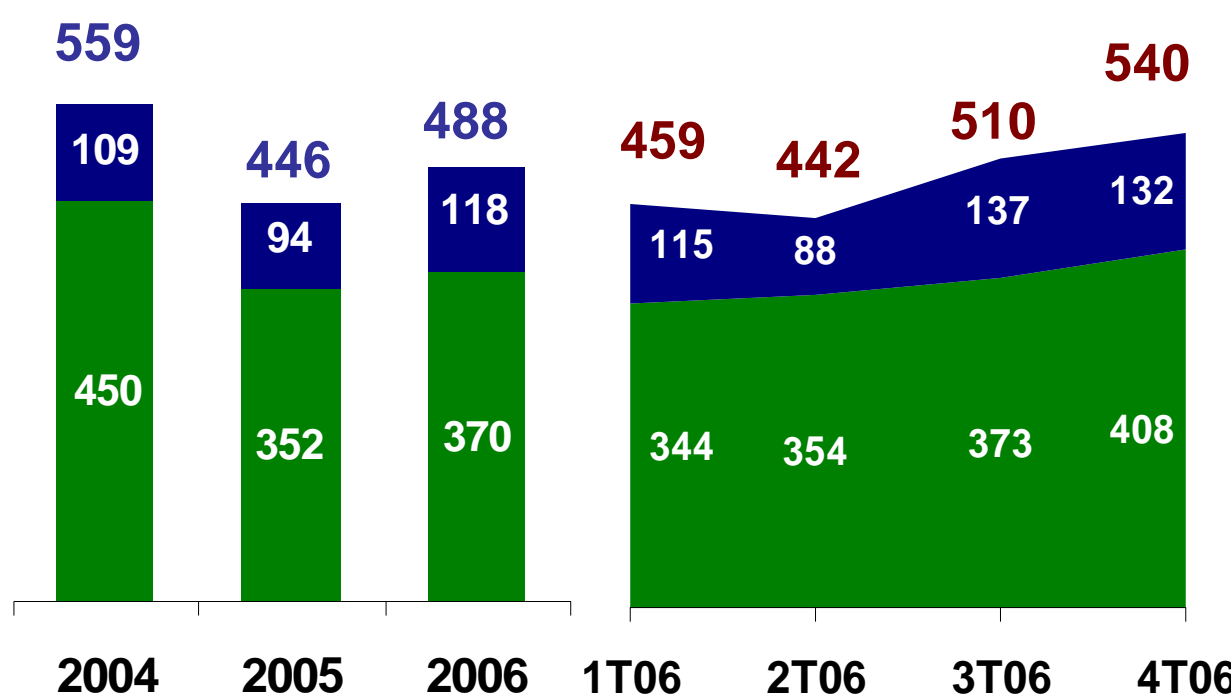
EXPORTAÇÃO LÍQUIDA DE PETRÓLEO E DERIVADOS

Superávit Físico de 128 mil bpd no 4T06 e 93 mil bpd no ano

Exportação (mil barris/dia)

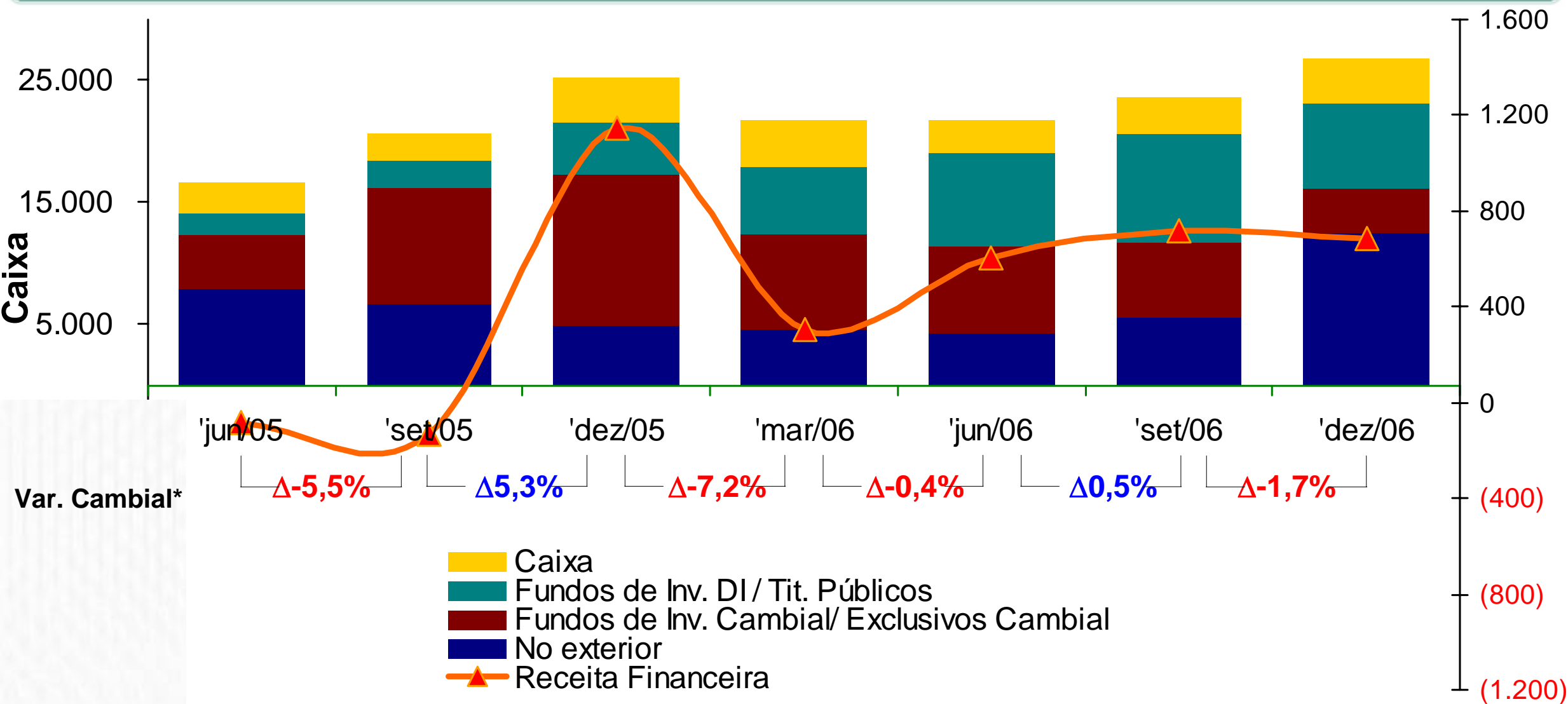


Importação (mil barris/dia)



- O declínio da participação do óleo nacional na carga processada (devido às vantagens comerciais de processar maior quantidade de óleo leve, reduzindo a produção de óleo combustível) permitiu a elevação das exportações de petróleo pesado e a diminuição das exportações de óleo combustível;
- Em contrapartida houve elevação das importações de óleo leve e estabilidade na importação de derivados.

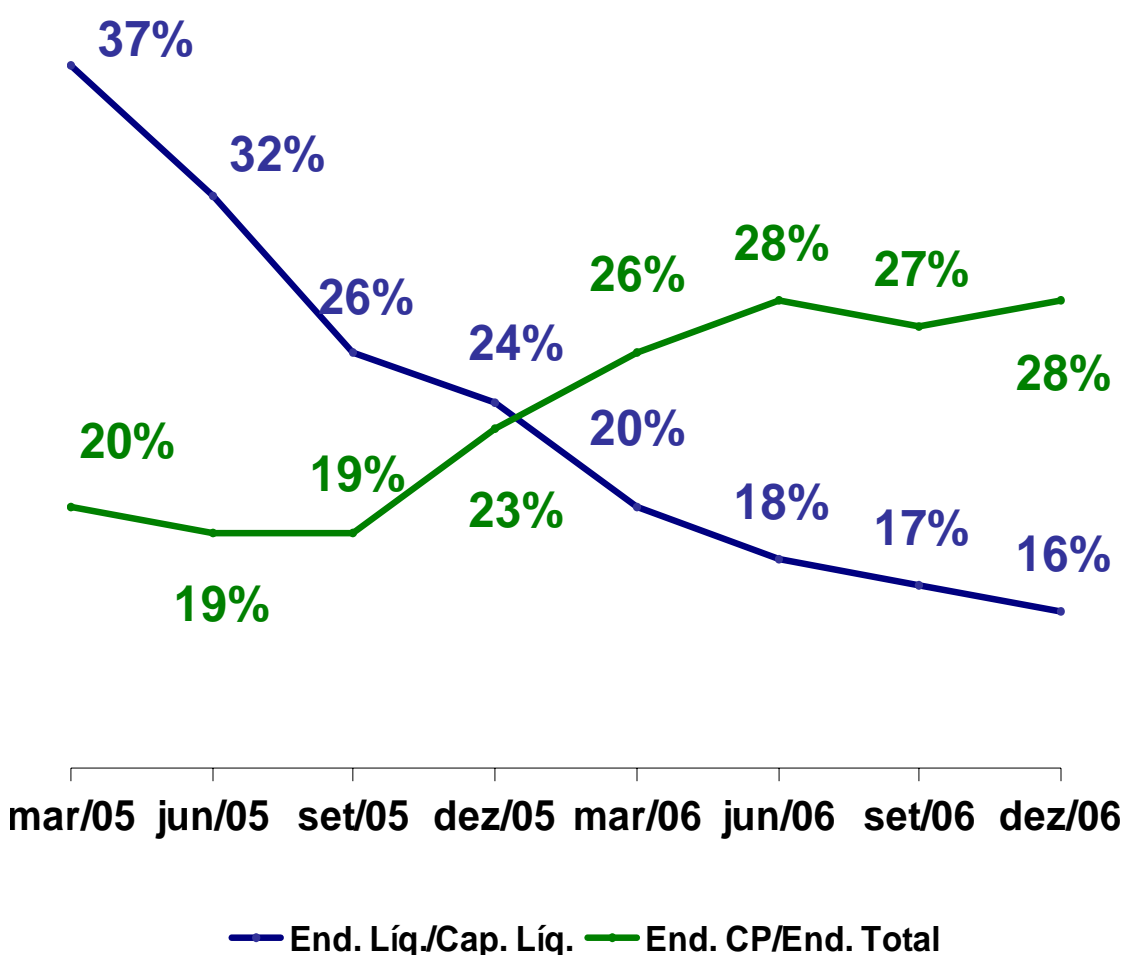
Distribuição do Caixa e Aplicações Financeiras (R\$ milhões)



• Receita financeira reflete a posição do caixa indexada ao dólar como forma de *hedge* ao endividamento e aos custos dolarizados.

ESTRUTURA DE CAPITAL

Índices de Endividamento da Petrobras



R\$ milhões	31/12/2006	31/12/2005
Endividamento de Curto Prazo ⁽¹⁾	13.074	11.116
Endividamento de Longo Prazo ⁽¹⁾	33.531	37.126
Endividamento Total	46.605	48.242
Caixa e Aplic. Financeiras	27.829	23.417
Endividamento Líquido ⁽²⁾	18.776	24.825

Queda no endividamento total e líquido:

Forte geração de caixa operacional vem possibilitando a redução da dívida (recompra de títulos) e aumento do saldo de caixa

(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de Leasing (R\$ 2.540 em 31.12.2006 e R\$ 3.300 em 31.12.2005).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO

	R\$ milhões	
	4T06	3T06
(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	13.244	10.209
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(12.061)	(8.341)
(=) Fluxo de Caixa Livre	1.183	1.868
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	2.127	(62)
Financiamentos	2.128	(60)
Dividendos	(1)	(2)
(=) Geração de Caixa no Período	3.310	1.806
Caixa no Início do Período	24.519	22.713
Caixa no Final do Período	27.829	24.519

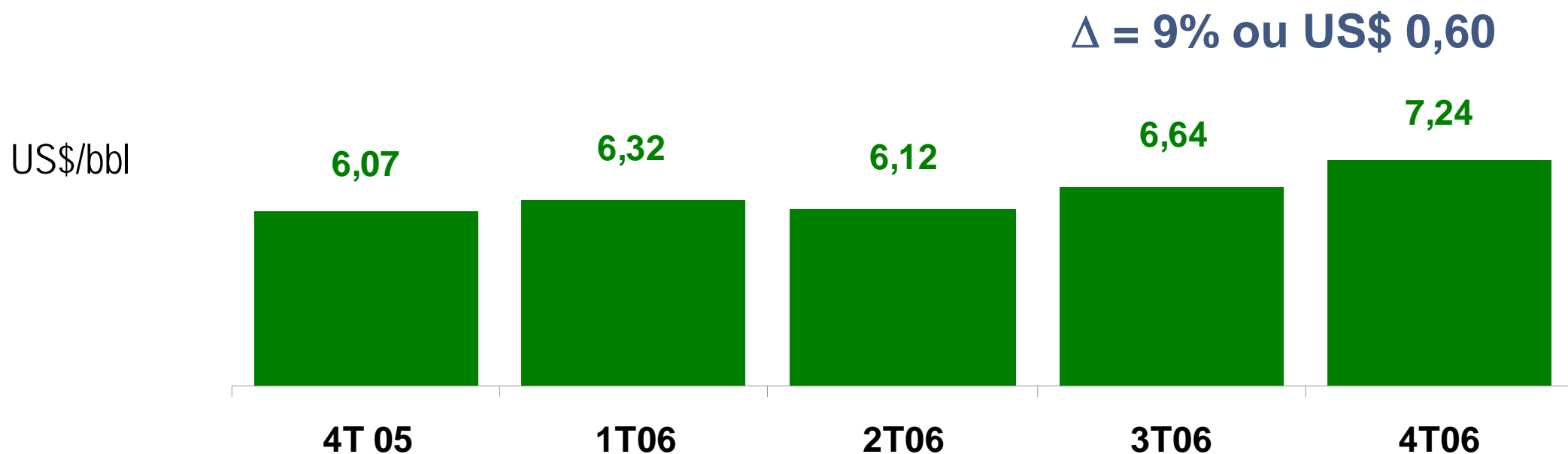
Elevação de R\$ 3,3 bilhões no caixa no trimestre.

INVESTIMENTOS

	2006	%	2005	%	▲ %
Investimentos Diretos	29.769	90	22.927	89	30
Exploração e produção	15.314	51	13.934	54	10
Abastecimento	4.181	13	3.286	13	27
Gás e Energia	1.566	5	1.527	6	3
Internacional	7.161	17	3.153	12	127
Distribuição	642	2	495	2	30
Corporativo	905	2	532	2	70
Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	3.507	9	2.385	10	47
Empreendimentos em Negociação	409	1	311	1	32
Projetos Estruturados	1	-	87	-	-
Total de investimentos	33.686	100	25.710	100	31

Investindo prioritariamente no desenvolvimento da capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros.

CUSTOS DE EXTRAÇÃO SEM PARTICIPAÇÃO GOVERNAMENTAL

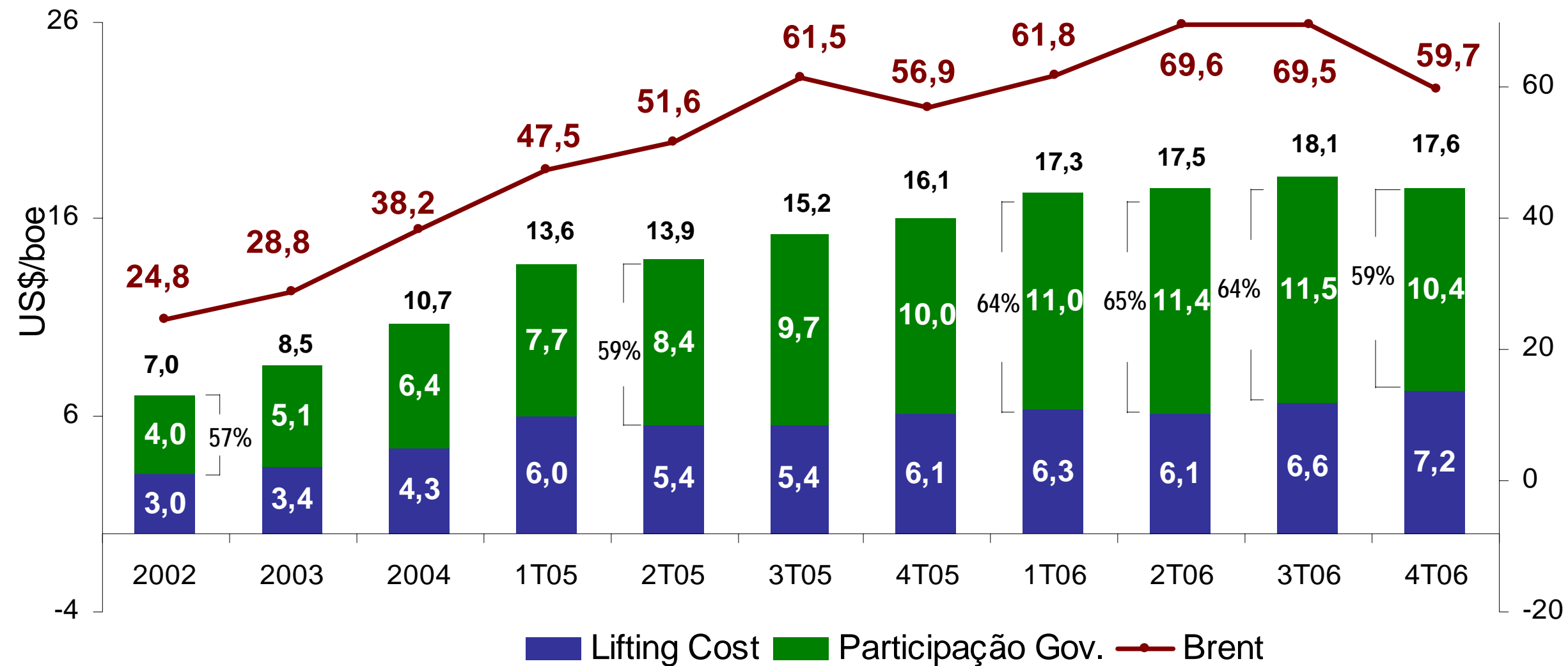


PRINCIPAIS CAUSAS

Maiores gastos com:

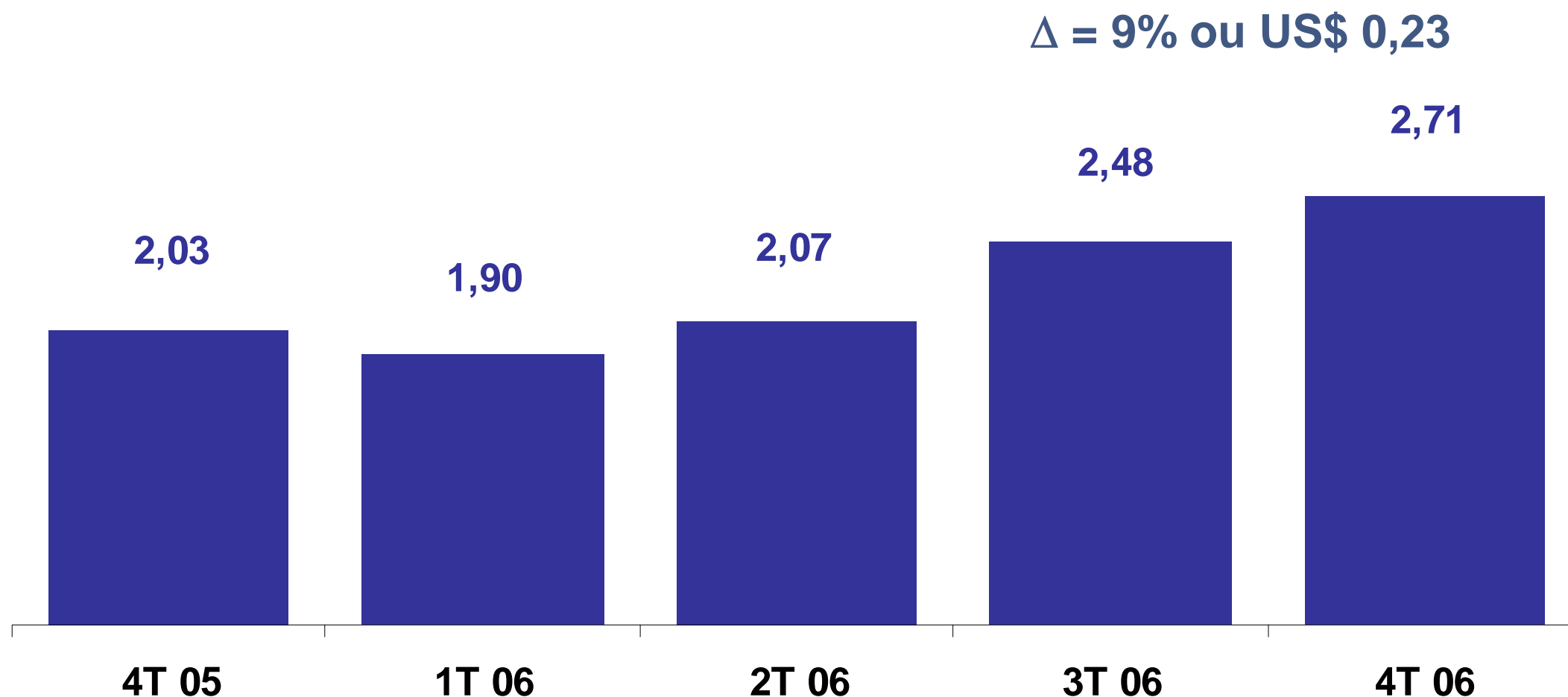
- Utilização de sondas;
- Serviços e materiais para manutenções;
- Reparos e intervenções em poços;
- Gastos com pessoal em função reajuste salarial;
- Custos unitários iniciais mais elevados dos projetos da FPSO-Capixaba em Golfinho e P-34 em Jubarte, que tenderão a reduzir com aumento da produção.

CUSTOS DE EXTRAÇÃO COM PARTICIPAÇÃO GOVERNAMENTAL



Menor participação governamental no trimestre em função da diminuição dos preços médios de referência do petróleo nacional, atrelados às cotações internacionais.


CUSTOS DE REFINO NO BRASIL (US\$bbI)




Aumento de 9% no 4T06 em relação ao período anterior refletindo o aumento dos gastos com pessoal em função do Acordo Coletivo de Trabalho 2006/2007 e das paradas programadas.

COMPARAÇÃO DE LUCRO LÍQUIDO 3T06 Vs 4T06 E 2006 Vs 2005

A Petrobras obteve o maior crescimento anual entre as majors...

	US\$ bilhões	2005	2006	2006/ 2005
 Petrobras*		9,74	11,92	22,3%
Chevron		14,10	17,14	21,6%
ConocoPhillips		13,53	15,55	14,9%
Exxon		36,13	39,50	9,3%
Shell		25,31	25,44	0,5%
BP		22,34	22,00	-1,5%
Média				11,2%

...mas no entanto teve seus resultados do 4T06 afetados pela queda do preço do Brent.

	US\$ bilhões	3T06	4T06	4T06/3T06
Exxon		10,49	10,25	-2,3%
Shell		5,94	5,28	-11,1%
ConocoPhillips		3,88	3,20	-17,5%
Chevron		5,02	3,77	-24,8%
 Petrobras*		3,26	2,42	-25,8%
BP		6,23	2,88	-53,8%
Média				-22,5%

SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Visite nosso website: www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações favor contactar:

Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS

Departamento de Relacionamento com Investidores

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: petroinvest@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 22o andar

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

(55-21) 3224-1510 / 3224-9947

